

ALÉM DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO DOUTORADO EM CIRURGIA PARA A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO



BEYOND INFORMATION SCIENCE: CONTRIBUTIONS
OF THE DOCTORATE IN SURGERY TO THE
LIBRARIAN'S PROFESSIONAL PRACTICE

Gisele da Silva Rodrigues¹
gisesilvarodrigues@gmail.com



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v3i1.10567

Data de Submissão: 06/07/2025
Data de Aprovação: 22/08/2025

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência profissional que descreve e analisa a atuação de uma bibliotecária em ambientes acadêmicos e clínicos da área da saúde, com ênfase na contribuição do doutorado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia para a prática bibliotecária. A autora compartilha sua trajetória de 25 anos, marcada pela transição da Biblioteconomia tradicional para uma atuação interdisciplinar em contextos médicos. A fundamentação teórica aborda as competências em informação, a interdisciplinaridade, a formação especializada e os impactos da formação em saúde na atuação do bibliotecário. O estudo destaca como a inserção em programas de pós-graduação fora da Ciência da Informação potencializa a contribuição do bibliotecário para a produção científica, o ensino e a prática clínica. Conclui-se que a formação avançada em saúde amplia o escopo de atuação do bibliotecário, legitima sua presença em equipes multiprofissionais e fortalece seu papel como agente de mediação do conhecimento científico em contextos complexos e inovadores.

Palavras-chave: biblioteconomia em saúde; competência em informação; formação interdisciplinar; bibliotecário clínico; pós-graduação médica.

ABSTRACT

This article presents a professional experience report that describes and analyzes the role of a health sciences librarian in academic and clinical environments, emphasizing the contribution of the Doctorate in Applied Sciences to Surgery and Ophthalmology to librarianship practice. The author shares her 25-year career trajectory, marked by the transition from traditional librarianship to an interdisciplinary role in medical contexts. The theoretical framework addresses information literacy competencies, interdisciplinarity, specialized training, and the impacts of health education on librarians' professional performance. The study highlights how participation in graduate programs outside the field of Information Science enhances librarians' contributions to scientific production, teaching, and clinical practice. It concludes that advanced health education broadens the scope of librarians' activities, legitimizes their presence in multiprofessional teams, and strengthens their role as mediators of scientific knowledge in complex and innovative contexts.

Keywords: health Sciences; librarianship; interdisciplinarity; information literacy; graduate education; professional practice.

- 1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI UFMG
Bibliotecária da Unifenas BH - Itapoã
<https://orcid.org/0000-0002-3978-0206>
<http://lattes.cnpq.br/3039228909470202>

1 INTRODUÇÃO

A inserção de bibliotecários em ambientes de saúde e educação médica tem se intensificado nas últimas décadas, transformando o papel tradicional do bibliotecário clínico em ações mais integradas e especializadas. Modelos teóricos e experiências internacionais têm sustentado esse processo, evidenciando o valor desses profissionais na assistência clínica, na pesquisa biomédica e na educação em saúde (Davidoff; Florance, 2000; Giuse *et al.*, 2005; Wu; Mi, 2013).

Nessa perspectiva, o bibliotecário em saúde desenvolve competências que transcendem o domínio técnico da informação. Destacam-se a gestão de serviços informacionais, a curadoria e disseminação de conteúdos confiáveis, e a mediação pedagógica voltada à formação de profissionais da saúde e do público em geral no uso crítico da informação. São igualmente relevantes sua atuação em práticas baseadas em evidências, a habilidade de interpretar literatura científica, a comunicação eficaz, a colaboração interdisciplinar e o domínio de tecnologias digitais (Hashemian *et al.*, 2021; Kronenfeld *et al.*, 2007; Ottosen; Mani; Fratta, 2019).

Além dos aspectos técnicos, Bartley, Simuel e Williams (2021) destacam a relevância das competências transversais, como comunicação eficaz, adaptabilidade, redes de mentoria e engajamento institucional e comunitário. Essa abordagem amplia a compreensão do perfil do bibliotecário clínico, que passa a ser visto como agente estratégico em contextos colaborativos, voltados à inovação e à qualificação das práticas em saúde.

Diante desse cenário, este relato de experiência descreve e reflete sobre minha trajetória como bibliotecária atuante na gestão da informação científica em saúde, docente no Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e doutoranda em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia.

Trata-se de uma trajetória que evidencia as possibilidades de inserção interdisciplinar do bibliotecário em espaços tradicionalmente alheios à Biblioteconomia, mas que se beneficiam amplamente de suas competências.

A relevância deste relato reside na escassez de experiências nacionais que descrevam em profundidade a atuação de bibliotecários em programas de pós-graduação *stricto sensu* voltados à formação de profissionais da saúde. Ao compartilhar esta vivência, busca-se contribuir para o reconhecimento da profissão em contextos interdisciplinares e inspirar bibliotecários a explorar novos campos de atuação. Refletir sobre essa trajetória também permite identificar desafios e oportunidades para a formação e inserção desses profissionais em ambientes de saúde.

No Brasil, onde a formação em Biblioteconomia ainda é majoritariamente generalista, experiências como esta podem fomentar o debate sobre a especialização na área da saúde. Como observam Reis e Alves (2021), a atuação do bibliotecário na saúde exige perfis específicos e competências bem delimitadas.

Ao longo do texto, serão abordados temas como a competência em informação na formação acadêmica e na pesquisa científica em saúde, bem como a expansão da atuação dos bibliotecários em programas de pós-graduação fora do escopo da Ciência da Informação. A experiência relatada insere-se num contexto de crescente complexidade na área da saúde, em que a gestão técnico-científica da informação e a colaboração interdisciplinar se tornam indispensáveis.

Espera-se que este relato contribua para o reconhecimento do papel do bibliotecário nos processos de ensino e pesquisa em saúde, além de estimular a reflexão sobre as possibilidades e os desafios da atuação interdisciplinar desse profissional em contextos dinâmicos e desafiadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A competência em informação como base da atuação do bibliotecário em saúde

A competência em informação (Colnfo) é um processo contínuo que envolve a construção e a internalização de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para que o indivíduo interaja de forma crítica e autônoma com o ambiente informacional. Esse processo favorece a aprendizagem ao longo da vida e permite acompanhar a dinâmica acelerada da produção de informações (Dudziak, 2003). No contexto da saúde, a Colnfo assume papel central, conforme destacam Souza *et al.* (2023), ao enfatizar a importância da capacitação de equipes multiprofissionais para localizar informações confiáveis, essenciais ao enfrentamento de desafios clínicos cada vez mais complexos.

O papel do bibliotecário nesse processo vai além do treinamento técnico em bases de dados, assumindo características de mediação pedagógica que fomentam o pensamento crítico e a autonomia dos usuários. Galvão e Leite apontam que o bibliotecário da saúde atua como facilitador na transformação da informação em conhecimento aplicável, impactando diretamente a tomada de decisão clínica e a produção de novos saberes.

Dada a velocidade e a complexidade com que novas evidências são produzidas, exige-se dos profissionais de saúde habilidades avançadas para buscar, avaliar e aplicar a informação científica. Sem programas estruturados de desenvolvimento da Colnfo, estudantes e profissionais enfrentam dificuldades na seleção de fontes confiáveis e na adoção de práticas baseadas em evidências, o que pode comprometer a qualidade da assistência (Cavalcante *et al.*, 2012). Nesse sentido, Eldredge, Hendrix e Karcher (2011) argumentam que a Colnfo não é apenas um complemento curricular, mas

elemento estruturante da formação continuada, capacitando o profissional a integrar criticamente os dados científicos ao processo clínico decisório

Para responder a essa demanda, a Medical Library Association (MLA) propôs um framework composto por seis domínios — Serviços de Informação, Gestão da Informação, Instrução e Design Instrucional, Liderança e Gestão, Prática Baseada em Evidências e Pesquisa, e Profissionalismo em Informação em Saúde — cada um acompanhado de indicadores que orientam o aprimoramento contínuo da atuação profissional (Medical Library Association, 2017). Assim, programas formais de desenvolvimento da Colnfo são essenciais não apenas para bibliotecários, mas para todos os profissionais da saúde, assegurando que o acesso e uso da informação científica sejam feitos com rigor metodológico, responsabilidade ética e impacto direto na qualidade do cuidado clínico.

2.2 Interdisciplinaridade e integração do bibliotecário em equipes de saúde

No Brasil, embora existam experiências pontuais de atuação interdisciplinar, como as relatadas por Souza (2020), Souza, Silva e Soares (2023) e Dantas (2024), ainda há um caminho relevante a ser percorrido para consolidar esse modelo de prática. Entre os principais desafios, destacam-se a formação generalista dos bibliotecários, a resistência por parte de alguns profissionais da saúde e a ausência de políticas institucionais que promovam a integração efetiva desses profissionais às equipes assistenciais.

Historicamente, a atuação interdisciplinar de bibliotecários em ambientes de saúde remonta às primeiras bibliotecas médicas do século XIX, mas ganhou contornos mais definidos na década de 1970, com a proposta de biblioteconomia clínica formulada por Gertrude Lamb nos Estados Unidos.

Essa proposta visava à inserção do bibliotecário nas equipes de saúde, de forma colaborativa e orientada à prática clínica (Galvão; Leite, 2008).

Um marco conceitual importante foi a publicação do artigo “The informationist: a new health profession?” por Davidoff e Florance (2000), no periódico *Annals of Internal Medicine*. Os autores cunharam o termo *informationist* para designar um profissional híbrido, com formação em informação e ciências da saúde, capaz de mediar a relação entre a literatura científica e a prática clínica — conceito que se consolidou posteriormente como o de bibliotecário clínico.

Mais de duas décadas depois, experiências internacionais, como as descritas por Zellefrow (2025) e Genova e LaPreze (2024), evidenciam os impactos positivos da presença de bibliotecários clínicos em equipes multiprofissionais. Além de apoiar a busca e seleção de evidências científicas, esses profissionais contribuem para a análise crítica da literatura, elaboração de revisões sistemáticas e disseminação seletiva de informações, qualificando o processo decisório clínico.

Esse panorama reforça a urgência de investimentos estruturais, formativos e institucionais que possibilitem a consolidação da atuação interdisciplinar do bibliotecário da saúde no Brasil. Superar os desafios apontados é fundamental para que esses profissionais exerçam seu potencial como mediadores entre a informação científica e a prática assistencial, ampliando o impacto da informação qualificada na saúde pública.

2.3 Formação especializada para bibliotecários da saúde

A formação especializada para bibliotecários da saúde constitui um tema central nas discussões sobre a qualificação desses profissionais para atuação em contextos cada vez mais complexos e

exigentes. Como destaca Crestana (2003), a formação tradicional em Biblioteconomia no Brasil, de caráter generalista, raramente contempla aspectos específicos da área da saúde, como terminologia médica, metodologia de pesquisa clínica e epidemiológica, e avaliação crítica de evidências científicas.

Em contraste, a formação internacional revela um cenário mais especializado. Países como Estados Unidos e Canadá investem em currículos direcionados, certificações profissionais e experiências clínicas supervisionadas. O modelo do *informationist*, por exemplo, propõe um profissional com formação híbrida em ciência da informação e ciências biomédicas, capacitado para atuar em equipes clínicas com conhecimentos em medicina, bioestatística e ética (Davidoff; Florance, 2000).

Complementarmente, Ma, Stahl e Knotts (2018) defendem a inserção de **disciplinas como epidemiologia, terminologia médica e revisão sistemática** nos cursos de biblioteconomia. Nesse sentido, Hashemian *et al.* (2021) identificam **sete competências essenciais** para bibliotecários clínicos, incluindo **conhecimento biomédico, comunicação com equipes de saúde e análise crítica da literatura**. Já Raszewski e Peterson (2020) destacam programas norte-americanos com **práticas clínicas supervisionadas**, em que os bibliotecários atuam em ambientes hospitalares. Detlefsen (2002), por sua vez, aponta que **programas de mestrado em biblioteconomia** nos EUA incluem, como obrigatórios, **cursos em saúde pública e biblioteconomia médica**. Por fim, a **Medical Library Association (MLA)** oferece certificações como a *Consumer Health Information Specialization (CHIS)* e a *Data Services Competency*, que abrangem **anatomia, letramento em saúde e gestão de dados**, promovendo o aprimoramento contínuo dos profissionais da informação em saúde (Medical Library Association, 2025).

No Brasil, Beraquet e Cyol (2009) destacam a necessidade de reformulação dos currículos de

Biblioteconomia para incluir disciplinas relacionadas às ciências da saúde, bem como o desenvolvimento de programas de educação continuada e especialização para bibliotecários que já atuantes na área. Iniciativas como o Grupo de Bibliotecários em Ciências da Saúde Minas Gerais têm contribuído para a discussão e proposição de diretrizes para a formação especializada desses profissionais.

Estudos recentes (Joveini *et al.*, 2022; Raszewski; Peterson, 2020) forçam a importância de uma formação interdisciplinar, que permita ao bibliotecário integrar conhecimentos da Ciência da Informação e das Ciências da Saúde. Essa formação prepara o profissional para atuar como verdadeiro *informationist*, conforme o modelo proposto por Davidoff e Florance (2000), ampliando suas possibilidades de inserção e contribuição nos ambientes clínicos, educacionais e científicos.

2.4 Contribuições da formação em saúde para a prática bibliotecária

A formação em saúde — seja em nível de especialização, mestrado ou doutorado — oferece contribuições significativas à prática bibliotecária, ampliando as possibilidades de atuação e o impacto dos profissionais nos processos de ensino, pesquisa e assistência. Como observam Beraquet e Ciol (2009), o conhecimento técnico-clínico especializado permite ao bibliotecário compreender de forma mais aprofundada as necessidades informacionais dos profissionais de saúde, bem como a terminologia e os conceitos específicos da área.

Estudos como os de Cooper e Crum (2013) evidenciam que bibliotecários com formação em saúde apresentam maior eficiência na formulação de estratégias de busca, na seleção de fontes relevantes e na avaliação crítica da literatura científica. Essa formação favorece também a compreensão do contexto de aplicação das evidências,

o que potencializa sua contribuição à translação do conhecimento científico para a prática clínica.

Um aspecto particularmente relevante refere-se à credibilidade junto às equipes multiprofissionais. Como apontam Sargeant e Harrison (2004) argumentam que profissionais de saúde tendem a reconhecer com maior legitimidade as contribuições de bibliotecários que dominam conhecimentos técnico-clínicos e compreendem os fluxos de trabalho em saúde. Esse reconhecimento facilita a integração do bibliotecário às equipes, ampliando suas possibilidades de atuação colaborativa.

Além disso, a formação em saúde capacita o bibliotecário a participar ativamente de pesquisas clínicas, não apenas como suporte na revisão de literatura, mas também como parceiro na concepção de estudos, na definição metodológica e na interpretação de resultados. Autores como Rethlefsen *et al.* (2015) relatam casos em que bibliotecários com formação na área atuaram como coautores em publicações científicas e membros de comitês de ética e pesquisa, evidenciando o potencial transformador dessa formação no cenário acadêmico e clínico.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 Formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Minha trajetória profissional iniciou-se na graduação em Biblioteconomia, motivada pelo interesse na natureza interdisciplinar da área e pelo fascínio pela organização e disseminação do conhecimento. Durante o curso, tive contato com os fundamentos teóricos e práticos da gestão da informação, bem como com as diversas possibilidades de atuação do bibliotecário em contextos como bibliotecas universitárias e hospitalares.

Ao longo de 25 anos de atuação, desenvolvi e aperfeiçoei competências que hoje se alinham ao perfil do bibliotecário clínico — embora essa denominação ainda não fosse amplamente reconhecida no início da minha trajetória. As competências clínicas que adquirir não surgiram de forma abrupta, mas foram construídas gradualmente em resposta às transformações da sociedade da informação e às novas demandas do campo da saúde. A familiaridade com os fluxos da informação biomédica, a habilidade em buscas especializadas, o domínio de terminologias clínicas e a capacidade de dialogar com equipes multiprofissionais consolidaram-se pela prática, pela observação e pela atualização constante.

O mestrado em Ciência da Informação, realizado 25 anos após a graduação, representou uma oportunidade de aprofundamento teórico e de desenvolvimento de pesquisa. Contudo, essa etapa foi marcada por desafios que resultaram em certo afastamento da carreira acadêmica tradicional. A frustração vivenciada nesse momento impulsionou uma reflexão sobre novos caminhos e possibilidades de atuação fora do escopo usual da Ciência da Informação, conduzindo à escolha da Medicina como novo campo de formação e investigação.

Curiosamente, foi o próprio desafio enfrentado na área de origem que motivou essa reconfiguração. A decisão de ingressar na Medicina não foi uma ruptura, mas sim um reposicionamento estratégico que ampliou minha identidade profissional e fortaleceu meu potencial de contribuição em contextos interdisciplinares.

3.2 Inserção no campo da saúde

Minha inserção no campo da saúde não resultou de uma transição abrupta, mas de um percurso construído ao longo de 25 anos de prática profissional, em consonância com as

transformações da sociedade da informação e com as demandas emergentes da área médica. Atuei em uma faculdade de medicina, onde, progressivamente, fui incorporando práticas que hoje caracterizam o trabalho do bibliotecário clínico: domínio de bases especializadas como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Embase; uso avançado de descritores em ciências da saúde; elaboração de estratégias de busca; curadoria de informações científicas; e participação em projetos interdisciplinares.

Nesse ambiente, meu papel ultrapassou a gestão de acervo. Passei a atuar em ações formativas, assessoria à pesquisa, apoio à elaboração de revisões sistemáticas e estruturação de projetos científicos. A vivência cotidiana revelou a necessidade de aprofundamento em terminologias clínicas, fluxos de trabalho médico, normativas éticas e metodologias de avaliação de evidências.

As competências que desenvolvi — técnicas, pedagógicas, comunicacionais e clínicas — foram sendo construídas de forma contínua, acompanhando a complexificação da saúde e a crescente valorização da informação científica como elemento estratégico para a assistência, o ensino e a pesquisa. Essa trajetória consolidou minha identidade como bibliotecária da saúde antes mesmo de uma titulação formal nessa direção.

Dessa forma, minha atuação antecedeu o ingresso no doutorado e foi determinante para essa escolha. A entrada em um programa de Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia surgiu como resposta à necessidade de formação técnico-científica mais aprofundada, capaz de ampliar minhas contribuições como profissional da informação integrada a equipes clínicas e acadêmicas. Essa decisão representa, portanto, a continuidade de uma prática consolidada e reafirma o papel estratégico do bibliotecário em contextos altamente especializados.

3.3 Escolha e inserção no doutorado em cirurgia

A escolha pelo doutorado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia tem representado uma experiência pioneira e transformadora. Diante da ausência, no Brasil, de programas voltados especificamente à formação de bibliotecários na área da saúde, optei por integrar um programa da medicina, buscando uma formação técnico-científica robusta que aprofundasse competências desenvolvidas ao longo da minha trajetória profissional. Essa inserção, ainda rara no cenário nacional, marca a ocupação de uma fronteira epistêmica entre a Biblioteconomia e a Cirurgia, ampliando as possibilidades de atuação do bibliotecário como agente ativo na produção de conhecimento.

Durante o doutorado, aplico métodos de revisão sistemática, análise bibliométrica e avaliação de indicadores de produção científica. Minha participação em comitês de pesquisa, coautoria de artigos, elaboração de mapas de coautoria e assessoria sobre normas editoriais e plataformas de submissão reforçam meu papel estratégico nos processos de pesquisa. A aprovação no processo seletivo logo na primeira tentativa confirmou a pertinência dessa trajetória interdisciplinar e consolidou minha convicção sobre o valor dessa convergência entre áreas.

O projeto de tese aprovado, intitulado “Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Infecções em Pacientes com Transplante de Órgãos Sólidos: Tendências, Lacunas e Impactos Clínicos”, está inserido na área de concentração “Resposta Inflamatória à Agressão Tecidual” e na linha de pesquisa “Resposta Sistêmica a Transplantes de Órgãos e Tecidos”. Paralelamente, atuo como assistente de pesquisa no Grupo de Estudos e Pesquisas em Infecções Associadas ao Cuidado de Saúde e Epidemiologia Hospitalar (GREPI), colaborando em levantamentos bibliográficos, análise de dados, redação científica e gestão de referências.

Essa experiência tem demonstrado a relevância da presença do bibliotecário em programas de pós-graduação da área médica, não apenas como suporte, mas como protagonista na qualificação da produção científica e no fortalecimento de práticas baseadas em evidências. Ocupar esse espaço representa um gesto de afirmação profissional e reinvenção acadêmica, abrindo caminho para novas formas de inserção na ciência.

Minha trajetória como doutoranda tem sido marcada por aprendizados e desafios próprios da atuação interdisciplinar. Um dos principais obstáculos tem sido o diálogo entre campos com linguagens, métodos e epistemologias distintas. A transição da Ciência da Informação para a medicina exigiu a assimilação de novos conceitos, adaptação a diferentes formatos de produção científica e constante legitimação da minha atuação em um espaço historicamente reservado a profissionais da saúde.

Esse percurso tem demandado esforço contínuo para evidenciar as contribuições da formação em Biblioteconomia à pesquisa clínica, sobretudo na gestão da informação, metodologias de revisão e comunicação científica. Apesar dos desafios, a interdisciplinaridade tem se mostrado enriquecedora, promovendo uma visão integrada dos problemas de pesquisa e favorecendo abordagens inovadoras. A experiência reforça que as fronteiras entre os campos do saber são permeáveis, dinâmicas e produtivas.

Além das atividades do doutorado, atuo como docente convidada no Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Unifenas, ministrando a disciplina “Fontes de Informação em Pesquisa”. Essa função tem sido estratégica para consolidar meu papel como mediadora entre a informação científica e a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que enriquece minha formação como pesquisadora.

A formação em Biblioteconomia tem sido fundamental na minha pesquisa em saúde, especialmente nos estudos sobre produção científica em infectologia e transplantes de órgãos sólidos. As competências adquiridas — como domínio de técnicas de pesquisa, revisão sistemática e avaliação crítica da evidência — são essenciais em projetos de alta complexidade, incluindo estudos bibliométricos e gestão de informação em larga escala.

Tenho contribuído efetivamente para a prática da medicina baseada em evidências, elaborando estratégias de busca em bases como PubMed, Cochrane e Embase, subsidiando protocolos clínicos e revisões sistemáticas. Minha atuação inclui ainda normalização bibliográfica, curadoria de repositórios, submissões na Plataforma Brasil, análise de indicadores e coautoria de artigos científicos.

A inserção em um doutorado na área de cirurgia tem potencializado minha atuação como bibliotecária da saúde, ampliando o reconhecimento junto às equipes clínicas e fortalecendo minha participação em projetos de ensino, pesquisa e inovação. Tenho colaborado na elaboração de diretrizes clínicas, capacitação de residentes e docentes, além do desenvolvimento de sistemas de monitoramento e gestão do conhecimento translacional.

4 REFLEXÕES SOBRE A AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

A ampliação dos espaços de atuação dos bibliotecários, especialmente na área da saúde, requer o desenvolvimento de competências que extrapolam a formação tradicional em Biblioteconomia. Minha experiência tem demonstrado que, para atuar de forma efetiva em contextos interdisciplinares, é necessário mobilizar um conjunto integrado de habilidades técnicas, gerenciais e interpessoais, capazes de agregar valor aos processos de ensino, pesquisa e assistência em saúde.

Entre essas competências, destacam-se o domínio de fontes de informação especializadas, o conhecimento em metodologia científica e a familiaridade com tecnologias emergentes, como a inteligência artificial aplicada à pesquisa. Além disso, são fundamentais a capacidade de planejar serviços de informação, gerenciar projetos, avaliar impactos, comunicar-se com clareza, atuar em equipes multidisciplinares e interpretar criticamente as necessidades informacionais dos usuários.

A atuação em saúde exige ainda conhecimentos técnico-clínicos especializados. A compreensão de anatomia, fisiologia e dos fluxos operacionais, como tenho vivenciado no doutorado em Cirurgia, aprimora significativamente a formulação de estratégias de busca e a aplicação das evidências em materiais clínicos. Essa formação converge com o modelo do *informationist*, que propõe a integração entre as ciências da informação e biomédica (Davidoff; Florance, 2000).

Minha inserção em programas de pós-graduação fora do eixo da Ciência da Informação — como o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e o doutorado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia — evidencia o potencial do bibliotecário na docência, orientação metodológica, condução de oficinas e coautoria de pesquisas científicas. Essa inserção permite a participação em ensaios clínicos, coortes e revisões sistemáticas, além da elaboração de protocolos e fortalecimento de diretrizes institucionais baseadas em evidências.

A presença mais densa do bibliotecário nas equipes de pesquisa e assistência amplia seu papel para além da curadoria literária: ele se torna parceiro estratégico na produção de conhecimento. Nesse contexto, sua responsabilidade social também se expande, promovendo o acesso equitativo à informação, orientando sobre integridade acadêmica e ética na pesquisa, e desenvolvendo iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A proximidade com os campos da prática clínica permite ainda a criação de soluções inovadoras, como repositórios temáticos, sistemas de alerta informacional e dashboards para monitoramento bibliométrico. Essas experiências demonstram que o bibliotecário da saúde, ao buscar formação avançada e ocupar espaços interdisciplinares, não apenas amplia seu escopo de atuação, mas transforma os contextos em que atua, promovendo o uso qualificado da informação em benefício da ciência, da educação e da saúde pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória relatada neste artigo evidencia as possibilidades concretas de ampliação dos espaços de atuação do bibliotecário para além das fronteiras tradicionais da Ciência da Informação, especialmente no campo da saúde. A experiência como bibliotecária na gestão da informação científica, na docência em programas de pós-graduação e como doutoranda em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia demonstra o potencial desse profissional na qualificação da formação acadêmica, da produção científica e da prática clínica.

O percurso descrito reafirma a centralidade da competência em informação como elemento estruturante na formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a prática baseada em evidências. Nessa perspectiva, o bibliotecário deixa de ser apenas provedor de acesso à informação para se tornar mediador ativo do conhecimento, educador e colaborador qualificado na tomada de decisões em saúde.

A atuação interdisciplinar em programas da área médica exige a aquisição de novas competências e a superação de desafios importantes, como a legitimação em espaços historicamente ocupados por profissionais da saúde e o diálogo entre campos com diferentes epistemologias. Esses obstáculos, no entanto, vêm sendo superados por meio da prática colaborativa, do engajamento técnico e ético, e da demonstração do valor agregado que a Biblioteconomia pode oferecer à saúde.

A formação doutoral na área médica, em particular, tem ampliado o repertório técnico-científico do bibliotecário, conferindo-lhe maior credibilidade junto às equipes assistenciais e fortalecendo sua participação em protocolos clínicos, pesquisas colaborativas, gestão do conhecimento e inovação em serviços informacionais.

As perspectivas futuras são promissoras. Há oportunidades crescentes para a inserção do bibliotecário em atividades de pesquisa, ensino, avaliação de evidências, elaboração de diretrizes e curadoria de informação estratégica. Para os profissionais que desejam atuar em contextos interdisciplinares, recomenda-se o investimento contínuo em formação especializada, a construção de redes de colaboração e uma postura proativa e reflexiva.

Relatos como este são importantes não apenas para valorizar a profissão, mas também para inspirar outros bibliotecários a explorar campos emergentes e reafirmar sua identidade profissional em novos territórios. Ampliar os espaços de atuação do bibliotecário representa, enfim, uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, impacto institucional e contribuição efetiva para uma sociedade mais informada, crítica e saudável.

REFERÊNCIAS

- BARTLEY, K.; SIMUEL, J.; WILLIAMS, J. New to health sciences librarianship: strategies, tips, and tricks. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 109, n. 2, 2021.
- BERAQUET, V. S. M.; CYOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramaZero**, [s. l.], v. 10, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6464>. Acesso: 14 abr. 2025.
- CAVALCANTE, L. E. *et al.* Competência em Informação na Área da Saúde. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 87-104, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42372>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- COOPER, I. D.; CRUM, J. A. New activities and changing roles of health sciences librarians: a systematic review, 1990-2012. **Journal of the Medical Library Association : JMLA**, [s. l.], v. 101, n. 4, p. 268-277, 2013.
- CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área da médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], n. 8, p. 134-149, 2003.
- DANTAS, S. de C. A. A atuação do bibliotecário clínico em comitês de ética em pesquisa: relato de experiência da biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Felício Rocho. **Código 31**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 71-82, 2024.
- DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The Informationist: A New Health Profession?. **Annals of Internal Medicine**, [s. l.], v. 132, n. 12, p. 996-998, 2000.
- DETLEFSEN, E. G. The education of informationists, from the perspective of a library and information sciences educator. **J Med Libr Assoc**. [s. l.: s. n.], 2002. Disponível em: www.unyoc.org/conference/. Acesso: 14 abr. 2025.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciencia da Informacao**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.
- ELDREDGE INGRID C HENDRIX CHARITY T KARCHER, J. D.; HENDRIX, I. C.; KARCHER, C. T. **Core Information Literacy Competencies in HSC Curricula Recommended Citation**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <http://digitalrepository.unm.edu/hslc-publications-papers/26>. Acesso: 14 abr. 2025.
- GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. de F. From medical librarian to informationist: semantic traces of their profiles and areas of performance. **Transinformação** [s. l.], v. 20, n. 2, p. 181-191, 2008.
- GENOVA, G.; LAPREZE, D. Kentucky Public Librarians and Health Information: Experiences, Resource Use, Community Needs, and Roles for Academic Health Sciences Librarians. **Medical Reference Services Quarterly**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 217-233, 2024.
- GIUSE, N. B. *et al.* Evolution of a mature clinical informationist model. **Journal of the American Medical Informatics Association : JAMIA**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 249-255, 2005.
- HASHEMIAN, M. *et al.* A core competency model for clinical informationists. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 109, n. 1, 2021.
- JOVEINI, H. *et al.* Investigating Iranians' Attitude, Practice, and Perceived Self-Efficacy towards COVID-19 Preventive Behaviors. **Open Public Health Journal**, [s. l.], v. 15, 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85134160414&doi=10.2174%2F18749445-v15-e2205260&partnerID=40&md5=0b3e1560ccf3a3584b9519671fdfa569>. Acesso: 14 abr. 2025.
- KRONENFELD, M. *et al.* Review for librarians of evidence-based practice in nursing and the allied health professions in the United States. **Journal of the Medical Library Association : JMLA**, [s. l.], v. 95, n. 4, p. 394-407, 2007.
- MA, J.; STAHL, L.; KNOTTS, E. Emerging roles of health information professionals for library and information science curriculum development: a scoping review. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 106, n. 4, 2018.
- MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **MLA Competencies for Lifelong Learning and Professional Success**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.mlanet.org/wp-content/uploads/2024/07/MLA-Professional-Competencies-2017-Full-Report.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.
- MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Professional Development**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.mlanet.org/professional-development/http://www.mlanet.org/professional-development/>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- OTTOSEN, T.; MANI, N. S.; FRATTA, M. N. Health information literacy awareness and capacity building: Present and future. **IFLA Journal**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 207-215, 2019.
- RASZEWSKI, R.; PETERSON, J. Benefits of a joint health sciences practicum for students in library and information sciences: a case report. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 108, n. 1, 2020.
- REIS, D. C.; ALVES, A. P. M. Competências profissionais para bibliotecários na área da saúde: reflexões sobre responsabilidade social. **TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, 2021.
- RETHLEFSEN, M. L. *et al.* Librarian co-authors correlated with higher quality reported search strategies in general internal medicine systematic reviews.

Journal of Clinical Epidemiology, [s. l.], v. 68, n. 6, p. 617–626, 2015.

SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. **Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian**. [S. l.: s. n.], 2004.

SOUZA, A. D. de. A Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Felício Rocho:

um olhar para a atuação do bibliotecário clínico. **Ciência da Informação em Revista**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 134–152, 2020.

SOUZA, A. D. de; SILVA, T. A. M. da; SOARES, A. N. Serviço de referência de uma biblioteca hospitalar: uma análise de das demandas de levantamento bibliográfico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 28, 2023.

WU, L.; MI, M. Sustaining Librarian Vitality: Embedded Librarianship Model for Health Sciences Libraries. **Medical Reference Services Quarterly**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 257–265, 2013.

ZELLEFRON, C. Health Sciences Librarians. **AJN, American Journal of Nursing**, [s. l.], v. 125, n. 6, p. 47–47, 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: A autora declara não haver conflitos de interesse de natureza financeira, acadêmica ou pessoal relacionados à elaboração e publicação deste artigo.

Contribuição da autora: Concepção e elaboração do manuscrito: Gisele da Silva Rodrigues

Coleta e análise de dados: não se aplica (trata-se de relato de experiência profissional).

Discussão dos resultados: Gisele da Silva Rodrigues

Revisão e aprovação final do artigo: Gisele da Silva Rodrigues

Origem do manuscrito: Este artigo é derivado de reflexões e análises desenvolvidas no âmbito da tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Declaração de uso de inteligência artificial: A autora informa que utilizou a ferramenta de inteligência artificial *Manus* como assistente para revisar a conformidade com as normas da revista *Código 31*, avaliar clareza e coerência textual, sugerir melhorias e auxiliar na redação de trechos com base em informações fornecidas. A responsabilidade pelo conteúdo final é integralmente da autora.

Aprovação ética: Por se tratar de um relato de experiência profissional, sem coleta de dados primários junto a participantes humanos, não se aplica a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecimentos: A autora agradece à sua orientadora, Profa. Dra. Wanessa Trindade Clemente, pelas contribuições acadêmicas e pelo incentivo contínuo, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia da UFMG pelo apoio institucional.

Este trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).